



- REQUERIMENTO Número /x (.^a)
- PERGUNTA Número 2479 /x (4^a) .^a)

Expeça-se
Publique-se
22 / 05 / 09
O Secretário da Mesa <u>Recorreis</u>

Assunto: Aumento de ordenados das administrações do Banco de Portugal e dos Reguladores

Destinatário: Ministério das Finanças e da Administração Pública

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República

Face a notícias que dão por certo que vai haver um aumento em 5% dos vencimentos dos titulares das administrações do Banco de Portugal e das entidades reguladoras (Autoridade da Concorrência, da ANACOM, da ERSE e outros), importa desafiar o Ministro das Finanças a não permitir que tais aumentos de vencimento possam ocorrer.

Há cerca de mês e meio, o Dr. Vítor Constâncio, no mesmo momento em que apresentou a revisão do quadro macroeconómico que previa uma diminuição do PIB em Portugal de 3,7% - confirmando assim a pior recessão no País em trinta anos - afirmou que os funcionários públicos não deveriam ter sido aumentados em 2,9% no ano de 2009.

No entanto, o Governador do Banco de Portugal e a esmagadora maioria dos administradores do Banco de Portugal e das restantes entidades reguladoras auferem salários principescos, muito acima do salário de topo da administração pública em Portugal, que ronda os 7000 euros, para o Presidente da República.

No entanto, o vencimento base do Governador do Banco de Portugal é dos maiores a nível mundial, rondando os 250 000 euros anuais. Isto significa que o aumento de salário do Governador do Banco de Portugal pode vir a ser superior a mil euros por mês, isto é, mais de dois salários mínimos. Só em aumento haverá então administradores do Banco de Portugal e das entidades reguladoras que vão ser aumentados com valores ofensivos dos milhares de desempregados a quem o Governo continua a negar subsídios de desemprego dignos, e da imensa maioria dos trabalhadores em Portugal cujo salário médio não chega sequer aos novecentos euros.

Quem dera aos trabalhadores receberem por mês o aumento mensal de ordenado que estes



administradores vão receber, se o Ministro das Finanças e o Governo os aprovar. E que não se argumente nem com o facto de tais gestores não terem tido aumento em 2008, nem com o facto do aumento dos salários dos funcionários públicos ter sido globalmente de 5% nos anos de 2008 e 2009. É que estes gestores não são funcionários públicos e alguns deles deveriam mesmo ver diminuídos os respectivos salários face à crise que atinge o país mas que, pelos vistos, não atinge alguns privilegiados.

Face à escandalosa possibilidade destes aumentos poderem vir a ser decididos, desafia-se o Governo a que, por intermédio do **Ministério das Finanças e da Administração Pública**:

1. Não aprobe nem ratifique qualquer aumento de vencimentos dos administradores do Banco de Portugal e das demais entidades reguladoras em 2009;
2. Pondere a diminuição dos vencimentos mensais de muitos destes administradores por forma a introduzir critérios de justiça relativa num momento em que a invocação da crise está a servir para cortar nos parcos salários de muitos e muitos milhares de trabalhadores deste País.

Palácio de São Bento, 22 de Maio de 2009

O Deputado:

(Honório Novo)